

EDUCAÇÃO ENSINO E APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO RURAL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE PARAISO- MA

Geocione Moreira Melo Miranda*

RESUMO

O presente estudo retrata o ensino e a aprendizagem de escolas rurais do município de São João do Paraíso – MA, tendo como foco os desafios e possibilidades da educação provenientes nessa área, apresentando conceitos e estudos acerca das múltiplas vias da educação no campo entre dificuldades e perspectivas a se explorar. Com vistas na qualidade da aquisição do conhecimento, nível de aprendizado dos alunos e alunas, bem como, as condições de acesso pelos mesmos e suas relações dentro da escola, se buscou ter por contribuição a “Obra Educação e mudança” de Paulo Freire. O estudo se propõe a busca de sugerir e evidenciar meios simples e práticos para a homogeneização da educação em um setor rural. O trabalho teve como objeto escolas da zona rural do município citado, onde em contato com a comunidade escolar e todos os envolvidos na educação local, houve o conhecimento de informações relevantes, de encontro aos desafios e possibilidades a cerca da educação do campo. As escolas geralmente funcionando com turmas multisseriadas, ambientação inadequada, professores que realizam além de sua função a, a de outros funcionários, mostram precariedade do desenvolvimento da educação nessas áreas. O estudo teve por base a pesquisa bibliográfica e exploratória com vistas em observações. A pesquisa demonstra a realidade dos educadores e dos educandos e as possibilidades e desafios enfrentados por estes educadores e educandos. Os problemas são muitos, enfrentados pelos moradores da região, mas percebeu-se uma maior proximidade da escola para com a comunidade, fortalecendo o vínculo educacional entre ambos.

Palavras-chaves: Educação; Campo; Possibilidades; Desafios; aprendizagem; escolas; comunidade.

ABSTRACT

The present study portrays the teaching and learning of rural schools in the city of São João do Paraíso - MA, focusing on the challenges and possibilities of education coming from this area, presenting concepts and studies about the multiple ways of education in the field between difficulties and perspectives to explore. With a view to the quality of knowledge acquisition, students' level of learning, as well as the conditions of access by them and their relationships within the school, we sought to contribute to Paulo Freire's, “Education and Change”. The study aims to suggest and evidence simple and practical means for the homogenization of education in a rural

*Geocione Moreira Melo Miranda - Mestranda em Ciências da Educação pela Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS) Email. geocionemoreira19@hotmail.com

sector. The work aimed at schools in the rural area of the municipality, where in contact with the school community and all those involved in local education, there was knowledge of relevant information, against the challenges and possibilities surrounding the education of the field. Schools often operate with multigrade classrooms, inadequate settings, teachers who perform beyond their role and that of other staff show precariousness in the development of education in these areas. The study deals with a bibliographical. The research demonstrates the reality of educators and learners and the possibilities and challenges faced by these educators and learners. The problems are many, faced by residents of the region, but it was noticed a closer proximity of the school to the community, strengthening the educational bond between both.

Keywords: Education; Field; Possibilities; Challenges; learning; schools; community

1. INTRODUÇÃO

Analisando as perspectivas da educação como conceitos e formas aplicadas e em especial a educação do campo, este trabalho visa explorar as dificuldades e problemas encontrados em escola rurais do município de São João do Paraíso — Maranhão. De acordo com o Ministério da Educação, há vários projetos e programas do governo que viabilizam muitas ações para educação rural ou do campo, como a nivelção das séries e a extinção da repetência, dentre outras, e assim sendo, essas intenções têm agradado aos alunos que são em suma filhos de assentados e de movimentos sociais.

Através dos escritos de Paulo Freire em seu livro Educação e Mudança ficou mais evidente os problemas e dificuldades encontradas na educação rural ou do campo, e sua obra propõe soluções práticas e didáticas para o enfrentamento dessas situações problemas, pois como disse o próprio escritor: "Ninguém sabe tudo, ninguém ignora tudo", e a partir dessa premissa, surge a pedagogia e outras diversas áreas da educação que se dedicam a formar pessoas críticas e participativas na sociedade.

Nesse contexto, busca-se uma análise sobre os desafios e possibilidades da educação do campo nas classes multisseriadas, na formação dos professores, nas relações escola, aluno e comunidade. Para tanto esta pesquisa se utilizou de autores renomados com Paulo Freire, Pedro Demo e Antônio Gramsci, que abordam esta temática. Além de uma pesquisa de campo, diversas opiniões de professores,

diretores, supervisores e alunos foram analisadas e selecionadas, conforme se encontrará nos resultados e discussões.

Para conseguir propor possíveis soluções à problemática, a pesquisa utilizou de alguns critérios, tais como, levantar informações atualizadas sobre o assunto, observar as concepções de autores, como Paulo Freire, e levantar informações sobre a relação da escola com a comunidade. Além disso, analisar como as classes multisseriadas podem influenciar no processo ensino aprendizagem dos alunos e alunas.

2. EDUCAÇÃO DO CAMPO: Teorias e concepções

A educação é considerada como um importante instrumento da transformação social. É visto que somente a partir das transformações ocorridas na forma de produção em que as relações humanas se tornam eminentemente social, que a visão do tempo muda, e a história passa a ter outro significado, ligando o presente ao passado e ao futuro através das ações do homem.

No começo, a educação era restrita somente a padre ou pessoas religiosas influentes que ensinava ao longo do tempo ela foi sistematizada associada à organização social mais ampla que a levou a criação de escolas. A educação é indispensável para inclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa e inigualável. Um país que deseja promover mudanças e desenvolvimento social e econômico precisa de oportunidades e a educação é a chave mestra e fundamental para esse desenvolvimento.

A LDBEN 9394/96, já em seu primeiro artigo expressa que o conceito de educação não se restringe ao ensino escolar, definindo que:

A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 2).

A educação escolar resulta em um meio de transformação social, faz-se necessário que seja apresentado o pensamento bem claro que a escola deve ser acessível e igualitária a todos, isto é, ela pode abranger todos os movimentos sociais e culturais numa forma igualitária.

A sociedade é um instrumento de transformação em qual quer instância seja ela política ou comunitária, somos instrumento de transformação social.

2.1 Educação do campo enquanto instrumento de transformação social

A educação é cada vez mais, considerada como um importante instrumento da transformação social. É visto que apenas a partir das transformações ocorridas através dos meios de produção, e que as relações humanas se tornam eminentemente sociais, é que a visão do tempo e das coisas muda, e a história passa a ter outro significado, relacionando o presente ao passado e ao futuro através das ações do homem.

No começo, a educação era restrita somente a padre ou pessoas religiosas influentes, para o próprio crescimento, e para que ensinassem outras pessoas. Ao longo do tempo esses ensinamentos foram exigindo um formato sistematizado associado à organização social mais ampla que os levou a criação de escolas. A educação é indispensável para inclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa e igual com respeito à diversidade. Um país que almeja promover mudanças e desenvolvimento em sua sociedade, tanto no âmbito econômico, como cultural e educacional, precisa de oportunidades e a educação é o caminho mais seguro e fundamental para esse desenvolvimento.

A LDBEN 9394/96, já em seu primeiro artigo expressa que o conceito de educação não se restringe ao ensino escolar, definindo que “A educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 2).

Sobretudo, a educação escolar prevê o meio de transformação do ser humanos nos vários aspectos de seu desenvolvimento e crescimento pessoal e social, daí faz-se necessário que seja apresentado bem claramente que a escola deve ser acessível e igualitária a todos, isto é, ela pode abranger todos os movimentos sociais e culturais em uma estrutura organizacional de igual valor a todas e todos.

Assim sendo, a sociedade é um instrumento de transformação em qual quer instância, seja ela política ou comunitária, pois o ser humano, principalmente em sociedade, é instrumento de transformação social.

2.2 Educação do campo sob o ponto de vista da emancipação humana

A educação é elemento caracterizado e constituinte de lutas dominantes, bem como da concepção de prática social capaz de produzir e reproduzir ligações sociais, mas, que pode representar uma capacidade de superação e de transformação das relações sociais capitalistas, quando práticas partidárias, reflexivas e emancipatórias são efetivadas. Contudo, o conceito da revolução tem um sentido histórico e revolucionário com mudanças súbita e muitas vezes radical que constituiu um marco na história da educação e da sociedade.

Nos últimos anos ela tem proporcionado várias conquistas de políticas públicas que fazem avançar no ensino, contudo faz parte das ações organizadas pelos Movimentos Sociais em prol da construção de um projeto popular, vinculado a um projeto de vida dos povos.

Grandes Teóricos, práticos e sonhadores por influência de um conjunto de fatores articularam a educação, cidadania e democracia chamando assim para o socialismo, sinônimo de liberdade tem deixado sua marca na emancipação de uma sociedade. Gadotti, (1996, p. 26 e 27) afirma que:

Pequenas mudanças acontecem no cotidiano no dia a dia, mudanças passo a passo, que a quantidade de pequenas mudanças numa certa direção oferece a possibilidade de operar a grande mudança. Ela poderá acontecer como resultado de um esforço, contínuo, solidário, paciente.

Ao informar, discutir e refletir sobre a realidade, a escola contribui para emancipação dos estudantes. A educação do campo que se pretende emancipadora, esta vinculada diretamente à vida no meio rural. Dá-se na relação estabelecida na comunidade e, por isso mesmo, está em constante processo de luta para se estruturar. Essa educação, que abrange muito conceito e envolve sujeitos e organizações diversas, aponta para necessidade de construirmos a justiça social, agrária e ambiental.

O tema Desafios e Possibilidades da Educação do Campo são imprescindível para o fortalecimento da identidade das classes multisseriadas, de acordo com que

se preconiza no Decreto n o 7.352, de 2010 que reconheceu a educação do campo como uma política pública e que faz parte da segundo os dados do Ministério da Educação, há 662,3 mil crianças vivendo na zona rural. Os estados com maior número de criança nesta faixa etária são de Bahia (88,5 mil), Maranhão (74,4 mil) e Pará (72,3 mil). Apesar dos números, essa população é invisível. Pouco se sabe sob a educação.

2.3 Gramsci, Marx e Paulo Freire: concepções sobre a educação popular

Sabemos que o direito à educação, no Brasil, foi historicamente negado ao longo dos anos aos povos do campo, apesar das recentes conquistas em termos de políticas e da aprovação do Decreto Lei no 7.352/10 (LDB 9.394/96). A educação do campo ainda é restrita na política educacional brasileira. A situação dessas escolas é de extrema precariedade, segundo dados da Nota Técnica do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC, 2010), nela estão expressos que 51 mil escolas do campo funcionam com o multisseriado como modalidade de ensino.

Recentemente o Banco Mundial lançou o programa Escola Ativa, que trabalha o ensino pautado na metodologia da multisseriação, sem compreender que essa realidade no Maranhão, assim como outros Estados, tem mais relação com elementos ligados ao pouco investimento nas escolas do campo do que propriamente por uma corrente teórica.

Espera-se, ainda, analisar aspectos relativos à demanda a partida escuta de famílias e de movimentos sociais e sindicais, secretárias municipais de educação e escolas com a finalidade de levantar subsídios para a elaboração de políticas de educação voltadas a essa população. Segundo Maria Carmen Barbosa da UFRGS:

O levantamento detalhado sobre a população do campo foi feito por meio de questionários enviados a Secretaria de Educação e escolas do campo que oferecem a educação. Cerca de 80% são filhos de agricultores familiares, e a maioria dos pais (79,6%) é assalariado. Assentados e acampados da reforma agrária somam 18%. Cerca de 4% são ribeirinhos. A amostra evidenciou ainda que apenas 20% dos professores são moradores de áreas rurais e 80% se deslocam de zona urbana para lecionar nas escolas do campo (Cavalcante, 2013, p. 3).

Ela defende que o atendimento leve em conta com as peculiaridades regionais, que seja fruto de diálogo e de consulta às populações e que respeite tanto a cultura quanto os saberes das crianças do campo.

Nos últimos anos tem crescido interesses por parte de educadores, gestores, e pesquisadores, entre outros, na educação do campo. Entre as diversas solicitações, emergem a demanda por informações, neste sentido há muito que abordar, com o aspecto relacionado ao movimento e lutas por uma educação do campo que surgiu dentro do campo através de movimentos sociais, povo que lutaram e lutam por uma educação de qualidade a educação do campo nasce de outro desafio: da luta pela terra e para reforma agrária que compõe um modelo de escola, de campo e de sociedade.

De forma que, a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros.

Quanto aos sujeitos que compõem esta realidade social, nos deparamos com uma infância, adolescência e juventude, desorientada frente aos desafios e incertezas da contemporaneidade, e tem se agravado com o processo de alienação e pelo pensamento provocado pelas experiências vivenciadas pelos que residem em espaços urbanos. Nesse contexto, as famílias têm procurado resistir na terra. Mas, a falta de condições dignas, necessárias à sobrevivência e de escolas tem dificultado a escolha entre permanecer ou não no campo.

A educação tem se constituído como um instrumento relevante na sociedade brasileira e às vezes tem sido definida por concepções de educação que no processo histórico tem enviesado para caminhos de natureza que se desenvolveu acompanhando a trajetória histórica e trouxe avanços à sociedade brasileira principalmente na área da pesquisa, responsável pela inovação tecnológica também para a zona rural. No campo inovaram: no maquinário, no aumento da produção de grão, nos agrotóxicos, alteração dos genes das sementes para exportação em larga escala. Mas os que têm usufruído desses avanços são pequenos grupos de latifundiários, empresários, banqueiros e políticos nacionais e internacionais.

Enquanto a outros é negado o acesso a terra para sobreviver e garantir o sustento de outros brasileiros (Gramsci, 1999, p. 12).

Em relação à educação do campo, é pertinente ressaltar que a concepção de educação que vem sendo empregada pela cultura dominante e elitista, não tem favorecido satisfatoriamente para combater o analfabetismo, elevar a escolaridade dos sujeitos, sua cultura e seu padrão de vida. Há ainda insatisfação ocasionada pelo acesso tardio à escola que na maioria das vezes, nas regiões mais pobres do Brasil, são oferecidas sem condições de oportunizar saberes para a criança, o adolescente, os jovens e adultos devido à precariedade de investimentos dessa política pública. Isso representa, sem dúvida, uma das maiores dívidas históricas para com as populações do campo.

Parece-me que é urgente pesquisar as desigualdades históricas sofridas pelos povos do campo. Desigualdades econômicas, sociais e para nós desigualdades educativas, escolares. Sabemos como o pertencimento social, indígena, racial, do campo é decisivo nessas históricas desigualdades. Há uma dívida histórica, mas há também uma dívida de conhecimento dessa dívida histórica. E esse parece que seria um dos pontos que demanda pesquisas. Pesquisar essa dívida histórica (Arroyo; 2006, p. 104).

Na obra Freire demonstra que não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação, sem se refletir acerca do próprio indivíduo em si. Afirma ele que o cão e a árvore são inacabados, mas o homem tem consciência disso e por este motivo se educa. A educação é, portanto uma resposta da finitude e da infinitude. A educação só é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se assim. Isto o leva em direção à sua própria perfeição, sendo ele mesmo, pois o sujeito da sua educação, ninguém educa ninguém, o homem como ser inacabado, está em constante busca com os outros de sua espécie de melhoramentos, a ignorância é o ponto de partida do saber.

Não há quem saiba tudo, não há quem ignore tudo, como vemos citado na obra através do seguinte exemplo:

"Não posso também reduzir o homem a um simples objeto da técnica, a um autômato manipulável. Quase sempre, técnicos de boa vontade, embora ingênuos, deixam se levar pela tentação tecnicista (mitificação da técnica) E, em nome do que chamamos 'necessidade de não perder tempo', Tentam, verticalmente, substituir os

procedimentos Empíricos do povo (camponeses, por exemplo) por sua técnica" (Freire, 1983, p. 10).

Deve-se, portanto buscar vias que possam agregar o conhecimento científico ao conhecimento empírico que traduz as formas culturas e tradicionais das populações de ser, de modo que se possam estabelecer pontes entre os níveis práticos e teóricos com acesso a todos que busquem os mesmos.

Ao que trata o capítulo primeiro da obra: O compromisso do profissional com a sociedade há uma citação de importante dimensão para qualquer atuação que seja: "Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, De "distanciar-se" dele para com ele ficar; Capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, Transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; Um ser que é e está sendo no tempo Que somente este é capaz, Por tudo isto, de comprometer-se" (Freire, 2004, p. 14).

O verdadeiro compromisso do profissional é de fato a solidariedade e principalmente com aqueles que se encontram "coisificados" de modo que pelo agir e pensar críticos todos tenha a chance, caso queiram, de tornarem-se sujeitos de suas escolhas, sendo a educação o meio de instaurar a mudança no ser, no grupo e na sociedade como um todo.

De acordo com a obra Educação e Qualidade observamos a funcionalidade e importância para educação com um todo, tomando como ponto de partida que a qualidade formal do conhecimento é o instrumento primordial de inovação, como se vê na seguinte citação da mesma obra: Educação é o suporte essencial, porque, no lado formal, instrumenta a pessoa com a habilidade crucial de manejar a arma mais potente de combate que é o conhecimento e, no lado político, alimenta a cidadania (Demo, 1994, p. 47).

Demo define que é máster também no processo educativo desmistificar o professor como apenas um "auleiro" e fazê-lo também orientador e participativo, de modo que, a pratica docente seja radicalmente modificada. Segundo o autor a competência esperada do profissional seria:

a) Capacidade de pesquisa, para corresponder desde logo ao desafio do conhecimento; o que transmite em aula tem que fazer parte do processo de construção do conhecimento, assumir tessitura própria em termos de mensagem, constituir objeto autônomo do projeto criativo e critico;

- b) Elaboração própria, para decodificar pessoalmente o conhecimento que consegue criar e recriar, favorecendo a emergência do projeto pedagógico próprio;
- c) Teorização das práticas, para constantemente inovar as práticas pelo recurso à fundamentação alternativa do conhecimento;
- d) Formação permanente, para se manter na vanguarda do conhecimento e da inovação, atualizando sempre, e oferecer aos alunos a orientação mais avançada possível;
- e) Manejo de instrumentação eletrônica, para aprimorar a transmissão do conhecimento, socializar de modo mais amplo e mais atraente ao saber disponível e, sobretudo, economizar tempo e oportunidades para construir.

Percebe-se que se trata de um processo paulatino e progressivo onde se gere do profissional constante atualização para acompanhar essa escalada que nunca se finda chamada de busca do conhecimento. O professor em si tendo como ele mesmo uma perspectiva de ofertar exemplo aos seus alunos para motivá-los e atrair deles seu pensar crítico e construtivo ao qual será necessário para a transformação da extensão em sociedade em algo, de fato, intenso e valoroso.

Em se tratando de Gramsci, quando foi preso pelo fascismo, em 8 de novembro de 1926, aos 35 anos de idade, Antonio Gramsci era secretário-geral do Partido Comunista da Itália e deputado ao Parlamento italiano. Sua obra como escritor era ainda muito pouco conhecida. Decerto, já havia escrito uma enorme quantidade de artigos para a imprensa operária, um bom número de informes para serem discutidas pelo seu Partido, várias cartas privadas sobre questões de estratégia revolucionária e, pelo menos, um ensaio mais denso, dedicado a Alguns temas da questão meridional, no qual ainda trabalhava no momento da sua prisão. Mas nada disso havia sido publicado em livro. Convidado por um editor amigo, antes da prisão, para reunir em coletânea alguns desses artigos, Gramsci se recusou a fazê-lo, alegando que, tendo sido escritos "para o dia a dia", tais artigos eram destinados a morrer "tão logo se encerrasse o dia".

Até o início dos anos 60, Gramsci era praticamente desconhecido no Brasil. Salvo breves referências a seu nome na imprensa socialista, quase sempre alusiva ao seu martírio nas prisões fascistas, ele jamais fora até então citado enquanto pensador por autores brasileiros. Apenas em 19 de outubro de 1962, Franco Ferri, diretor do Instituto Gramsci (IG), que então detinha os direitos de edição de nosso autor, autoriza o começo da tradução da primeira das dez cartas de Gramsci, que

atualmente compiladas e editadas formam a obra póstuma nomeada: Cadernos do cárcere.

A democracia foi uma questão fundamental para Gramsci, ele destacou ações da escola na formação do cidadão consciente, harmonizando a formação democrática com o povo e não para o povo. Ainda hoje seu pensamento, suas teorias podem se aplicar para entendermos nossos problemas na educação, na política e para tentarmos agir de forma consciente.

Para tanto apresento um pensamento de Gramsci acerca da educação e da escola, faço-me valer de uma citação: "Todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais", "É preciso atrair violentamente a atenção para o presente do modo como ele é, se quer transformá-lo. Pessimismo da inteligência, optimismo da vontade."

É válido ressaltar que o povo da terra tem usado este pessimismo para ir avante a suas lutas por dias melhores são povo otimista de grandes sonhos.

O tema Desafios e Possibilidades da Educação do Campo são imprescindível para o fortalecimento da identidade das classes multisseriadas, de acordo com que se preconiza no Decreto n o 7.352, de 2010 que reconheceu a educação do campo como uma política pública e que faz parte da segundo os dados do Ministério da Educação, há 662,3 mil crianças vivendo na zona rural. Os estados com maior número de criança nesta faixa etária são de Bahia (88,5 mil), Maranhão (74,4 mil) e Pará (72,3 mil). Apesar dos números, essa população é invisível. Pouco se sabe sob a educação.

3. EDUCAÇÃO RURAL EM SÃO JOÃO DO PARAÍSO - MA

Historicamente no Brasil, as políticas públicas voltadas para o meio rural sempre foram desiguais. No paradigma da Educação do Campo, preconiza-se a superação do antagonismo entre a cidade e o campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor. Ao mesmo tempo, considera-se e respeita-se a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural e admitindo variados modelos de organização da educação e da escola.

No meio rural a escola precisa estar contextualizada e referenciada neste cenário heterogêneo e multicultural, no qual a ação educativa deve ser

desenvolvida. Por esses fatores que a discussão sobre a educação do campo não pode tratar-se unicamente dela mesma, todavia deve ser inserida à discussão uma visão sistêmica do meio rural no cenário atual (SILVA & ARAÚJO, 2010).

Neste contexto buscou-se fazer uma abordagem sobre a identidade dos alunos do Campo e da zona urbana em um espaço rural, apresentando vivências diferentes das abordadas em seu meio. Como a escola desenvolve a identidade de indivíduos de realidade diferentes seja elas sociais e culturais.

O município de São João do Paraíso está localizado ao sul do Maranhão e foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 6158, de 10-11-1994, desmembrado de Porto Franco e instalado em 01-01-1997. O tamanho total de seu território é 2053,843 km², a população estimada segundo dados do IBGE (2018) é de 11.162 habitantes.

A principal atividade econômica de São João do Paraíso é a agropecuária onde tem grande influência na mesma área nas cidades vizinhas.

Possui 23 escolas em funcionamento atendendo aproximadamente 1900 alunos da educação infantil ao ultimo ano do ensino fundamental.. Dessas 23 escolas, 15 são escolas rurais instaladas próximas a povoados, assentamentos e fazendas.

A educação rural atende o Ensino Infantil e Fundamental. Com objetivo de conhecer, discutir e esclarecer as dificuldades do trabalho pedagógico ofertado nas escolas do campo se buscou principalmente identificar a contribuição do professor para a realidade cultural dos alunos moradores de zona rural e urbana. Procurou-se demonstrar se há relação dos conteúdos trabalhados nas escolas com a realidade destes alunos. E ainda, identificar os atuais desafios da escola.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

A educação na cidade obteve um desempenho bom em 2015, os alunos das series iniciais da rede pública tiveram nota média de 4.6 no IDEB. São João do Paraíso conta hoje com 15 escolas do campo e 08 da zona urbana.

As escolas rurais atendem as demandas da comunidade rural e os alunos estudam nos turnos matutino e vespertino. Atualmente as escolas rurais não dispõem de um Projeto Político Pedagógico voltado ao Campo por estar situada na zona rural e receber apenas crianças filhos de agricultores.

Diante das dificuldades observadas no contexto educacional, no qual há uma mudança da realidade, os alunos vivenciam uma realidade ou uma metodologia adaptada aos alunos da zona rural. Surgindo assim os seguintes desafios para os profissionais que trabalham com essa realidade no dia a dia, dos quais se destacam: trabalhar a valorização do homem do Campo e a dificuldade de acesso, espaço físico inadequado, currículo unificado, merenda escolar de baixa qualidade, transporte irregular, ausência de assessoria pedagógica, compromisso dos profissionais, ânimo da equipe dentre outros.

A distância do centro urbano dificulta o acesso dos funcionários que em sua maioria vem da cidade e a localidade não dispõe de transporte público, obrigando os mesmos a deslocarem-se por meios alternativos. Hoje as escolas apresentam uma infraestrutura bastante precária por falta de manutenção e espaço adequado para receber os alunos.

Apesar das dificuldades encontradas a equipe pedagógica procura enriquecer os trabalhos elaborados em sala de aula, com visitas técnicas em outras instituições, tanto nas áreas rurais como nas urbanas, para que os discentes tenham uma visão mais ampla da agregação do campo a cidade. Assim como também dinamiza estudos voltados aos atores sociais que fazem parte da comunidade onde estão inseridos.

Diante do disposto a proposta das aulas trabalhadas com os alunos dentro deste contexto, tem por objetivo desenvolver a habilidade deles em interagir com sua própria realidade por meio das mais diversas práticas didáticas, assim, para a sua formação como cidadãos habilitados em diferentes formas de letramento

CONCLUSÃO

Nesse estudo de modo teórico e prático pode-se observar, como a educação se mostra o mais real em meio à mudança do meio pessoal e social, pois proporciona ao ser a vontade de ser crítico e produtivo além de uma visão diferenciada do meio em que vive através da profissão de ensinar você na verdade não ensina, o que se faz é mostrar as ferramentas e o material e fomentar o desejo e o dom de cada indivíduo para bem desenvolver suas próprias habilidades e fazer suas conclusões e opções pessoais.

Freire em seus muitos escritos nos mostra que o educador como ferramenta de mudança social tem, de fato, a responsabilidade de mudança social, porém esta não se trata de mudar por si só o todo, mas de criar no individual a semente para uma sociedade melhor como todo.

O estudo pode observar as opiniões e as realidades vividas nas escolas do campo de São João do Paraíso – MA, principalmente pelo fato das classes funcionarem no sistema multisseriado. A direção, os professores e supervisores relataram que a dificuldade ocorre e que a cada dia é um grande desafio, mas que as estratégias de adequação para cada aluno têm funcionado e o processo ensino aprendizagem tem transcorrido bem.

Os avanços com a legislação da educação do campo representa, sem sombra de dúvidas, uma conquista relevante, porém, enquanto isso não se materializar efetivamente em políticas de ações concretas desenvolvidas nos municípios de todo país, tais medidas não passarão de um mero aglomerado de palavras, presente na legislação da educação brasileira.

É válido ressaltar que a educação do campo demanda de uma política pública ainda muito falha, de pouco incentivo e investimento. Quando se fala de direitos, fala de todos os alunos terem educação de qualidade, a criança do campo tem direito básico como outra qualquer de origem urbana. Pois a escola necessita proporcionar ao aluno, ao professor e a todo o pessoal de apoio condições de conforto e qualidade para o desenvolvimento de suas atividades funcionais para que possa desempenhar um trabalho com mais motivação e excelência.

Ao fim deste trabalho se faz grata a verdade que mesmo em situação adversa e por vezes danosa a educação no campo faz progressos e enche de força ao educando uma vontade verdadeira de ensinar para crianças que tem muito a aprender e muito mais a ensinar como uma via de mão-dupla.

REFERÊNCIAS

ARROYO, G. Miguel. **A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.** Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

Disponível:

<[http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394 .htm](http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/cullei9394.htm)>. Acesso em: 18/01/14.

BRASIL. **Decreto N O 7.352, de 4 DE Novembro de 2010.** Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_at02007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 24/01/2014>.

CAVALCANTE, Meire. **Um olhar para a infância no campo.** Disponível em:<<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/7626/um-olhar-para-a-infancia-nocampo.aspx>>. Acesso em: 24/01/2014>.

DEMO, P. **Educação e Qualidade.** 11 ed. Papyrus Editora. 1994.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** 12 Ed. Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 8a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. JESUS, José Novaes de. A Escola Família Agrícola: Contribuições para a agricultura familiar no município de Goiás? 2004, 173 fls. Monografia (licenciatura em Geografia) Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás, 2004.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 1996.

GRAMSCI, Antonio, 1891-1937. **Cadernos do cárcere,** volume 1 / Antonio Gramsci; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho — Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

IN CRA. **Programa de Consolidação e Emancipação de Assentamentos Resultantes da Reforma Agrária: PAC.** Disponível em: <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/pac>. Acesso em 07 novembro 2013.

LEITE, Sérgio Celani. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.